

Cinoterapia para pacientes com Síndrome de Down usuários do Centro Dia da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Patos de Minas (MG)

*Dog-Facilitated Therapy to Patients with Down Syndrome Attending the Day Center of
the Association of Parents and Friends of the Exceptional in Patos de Minas – MG*

INGRID ROCHA DA SILVA

Discente do curso de Medicina Veterinária (UNIPAM)
ingridrs@unipam.edu.br

SADY ALEXIS CHAVAUTY VALDES

Professor orientador (UNIPAM)
sadyacv@unipam.edu.br

Resumo: A Terapia Assistida por Animais vem produzindo grande benefício em diversas situações, tendo como proposta o estímulo ao desenvolvimento psíquico, motor e emocional, proporcionando uma melhor qualidade de vida, pois a relação do paciente com o animal é uma relação de confiança, segurança e afeto. A cinoterapia na Síndrome de Down pode promover benefícios terapêuticos. O objetivo deste trabalho foi avaliar alterações motoras, cognitivas e emocionais em pessoas com Síndrome de Down submetidas a sessões de cinoterapia. As sessões ocorreram no Centro Dia na unidade da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Patos de Minas (MG), onde foram realizadas atividades para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos participantes, utilizando uma cadela sem raça definida (SRD), domiciliada e de porte pequeno. Para a avaliação dos aspectos motores, cognitivos e emocionais durante cada sessão, adotou-se uma escala de escores de 1 a 5, registrados em ficha apropriada. Apesar dos resultados promissores, até o momento a cinoterapia não é uma prática rotineira acompanhada por profissionais da APAE de Patos de Minas (MG). Desse modo, a introdução da cinoterapia junto aos usuários com Síndrome Down desta instituição pode ser o início de um plano de ação contínua, trazendo benefícios a toda a instituição. O trabalho desenvolvido demonstrou que a cinoterapia contribui para o desenvolvimento de aspectos emocionais, cognitivos e motores em pessoas com Síndrome de Down, ficando evidente o benefício da interação entre homem e animal.

Palavras-chave: cães; terapia; Terapia Assistida por Animais.

Abstract: Animal-Assisted Therapy has demonstrated significant benefits in various situations, aiming to stimulate psychological, motor, and emotional development, thereby improving quality of life. The interaction between the patient and the animal fosters trust, security, and affection. Dog-Facilitated Therapy in individuals with Down syndrome may provide therapeutic benefits. This study aimed to evaluate motor, cognitive, and emotional changes in individuals with Down syndrome undergoing canine therapy sessions. The sessions were conducted at the Day Center of the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) in Patos de Minas

(MG), where activities were designed to promote motor, cognitive, and emotional development, using a small, mixed-breed, domesticated female dog. A scoring scale from 1 to 5 was used to assess motor, cognitive, and emotional aspects during each session, with scores recorded on appropriate evaluation forms. Despite promising results, Dog-Facilitated Therapy is not yet a routine practice overseen by professionals at APAE Patos de Minas (MG). Therefore, introducing canine therapy to Down syndrome patients at this institution could mark the beginning of a continuous action plan, benefiting the entire institution. The study demonstrated that canine therapy contributes to the emotional, cognitive, and motor development of individuals with Down syndrome, highlighting the advantages of human-animal interaction.

Keywords: dog; therapy; Animal Assisted Therapy.

1 INTRODUÇÃO

Desde as civilizações antigas, há relatos de uso de animais para benefício humano. No século XVII, surgiram teorias sobre a influência positiva dos animais em pessoas com necessidades adaptativas. Isso ocorreu na Inglaterra, em uma instituição chamada York Retreat, que utilizava os animais para encorajar seus pacientes a realizar suas tarefas básicas diárias como escrever, ler e se vestir (Machado *et al.*, 2008).

Os primeiros relatos de casos de terapia assistida por animais no Brasil ocorreram nos anos 50, no Rio de Janeiro, quando a médica Nise da Silveira utilizou animais em um hospital psiquiátrico. Nas décadas seguintes, as pesquisas começaram a se intensificar, trazendo mais conhecimento ao mundo terapêutico (Dotti, 2014).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) vem produzindo grande benefício em diversas situações, tendo como proposta o estímulo ao desenvolvimento psíquico, motor, emocional e cognitivo, proporcionando, assim, uma melhor qualidade de vida, pois a relação do paciente com o animal é de confiança, segurança e afeto (Fulber, 2011). A formação de vínculo entre homem e animal é muito importante e vem sendo utilizada em diversas áreas, como terapia ocupacional, fisioterapia, medicina veterinária, psiquiatria e pedagogia (Prianti; Cabanas, 2015).

O uso de cães em TAA é chamado cinoterapia e vem sendo utilizada em diversas condições clínicas. Na Síndrome de Down (SD), a cinoterapia tem diferentes objetivos, como estimular os pacientes a exercer atividades propostas, encorajar funções de fala, atividades cotidianas, bem como aumentar a socialização, a confiança, a atenção e a autoestima. São trabalhados também aspectos psicomotores, como cognição, aspectos psicofuncionais, reintegração terapêutica, linguagem, expressão, equilíbrio, iniciativa e aspectos efetivos (Silva *et al.*, 2014).

Na intervenção fisioterapêutica envolvendo cães, são feitas atividades de estímulos sensoriais, como passar a mão e escovar o cão, levá-lo para tomar água e se alimentar e até mesmo dar petiscos, estimulando não só o cuidado com o outro, como o autocuidado e o desenvolvimento pessoal (Silva *et al.*, 2014). A presença do cão durante as sessões proporciona benefícios significativos de comportamentos benéficos e reduz o aparecimento de comportamentos maléficos, como isolamento, agressão e alienação, entre outros, possibilitando uma melhora significativa na capacidade de comunicação e na sensibilidade (Lamperte, 2014).

As pessoas com SD são muito dóceis. No primeiro contato com um cão terapeuta, observa-se um efeito tranquilizador e não gerador de estresse. A companhia do cão afasta o medo, favorecendo o desenvolvimento de troca de afeto e sensação de conforto (Colosio, 2009).

Segundo Carvalho (2014), o contato com o cão faz com que sejam liberados neurotransmissores e hormônios como serotonina, endorfina e ocitocina. Acredita-se que o contato com o animal esteja relacionado ao estímulo da hipófise, com aumento de concentrações séricas dessas substâncias.

Segundo o Instituto de Valorização da Vida Animal (IVVA) (2015), a interação entre homem e cão reduz níveis de lipídeos e glicose no sangue, influenciando positivamente a produção pelo corpo de substâncias que impulsionam o sistema imunológico, causando alívio da dor.

A cinoterapia não tem como objetivo substituir tratamentos convencionais em pessoas com SD ou qualquer tipo de deficiência física. A terapia não garante cura de doenças, mas proporciona uma melhor qualidade de vida aos pacientes, como melhoria na capacidade motora, cognitiva, emocional e aumento dos sentimentos de autoestima.

O objetivo presente do trabalho é avaliar alterações motoras, cognitivas e emocionais em duas pessoas com SD submetidas a sessões de cinoterapia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi executado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas (CEP), sob o protocolo de aprovação 5.982.727/2023, 04 de abril de 2023, e pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), protocolo 12/23, aprovado em 28 de março de 2023, obedecendo às normas e legislação nacionais vigentes para realização da pesquisa envolvendo seres humanos e animais.

Foi utilizada uma cadela SRD domiciliada, de porte pequeno, com idade estimada

em 7 anos, excelente estado físico, dócil e sociável com pessoas. A tutora do animal foi a própria aplicadora das atividades. A cadela passou por avaliação de endo e ectoparasitas a cada 4 meses, sendo utilizadas medicações direcionadas aos endoparasitas, além de medicamentos que previnem infestações por pulga ou carrapatos. Além disso, a cadela passou por banhos anteriores a cada sessão de cinoterapia.

As sessões de cinoterapia ocorreram no Centro Dia na unidade da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Patos de Minas (MG). O Centro Dia atende adultos entre 18 e 59 anos de idade com dependência, ou seja, que necessitam de cuidados de outras pessoas para realizar atividades básicas.

Na unidade, são desenvolvidas atividades que permitem a convivência em grupo e reeducação motora para auxiliar nas tarefas básicas diárias, como cuidados pessoais, fortalecimento das relações sociais, apoio e orientação e atividades motoras. Além disso, o Centro Dia oferece um programa integral aos usuários, servindo de apoio a eles e às famílias e cuidadores.

O projeto foi conduzido por aluna de graduação em Medicina Veterinária, com supervisão de um psicólogo que acompanha os usuários do Centro Dia nas rotinas

diárias, e por um médico veterinário, responsável pela avaliação do animal utilizado nas atividades.

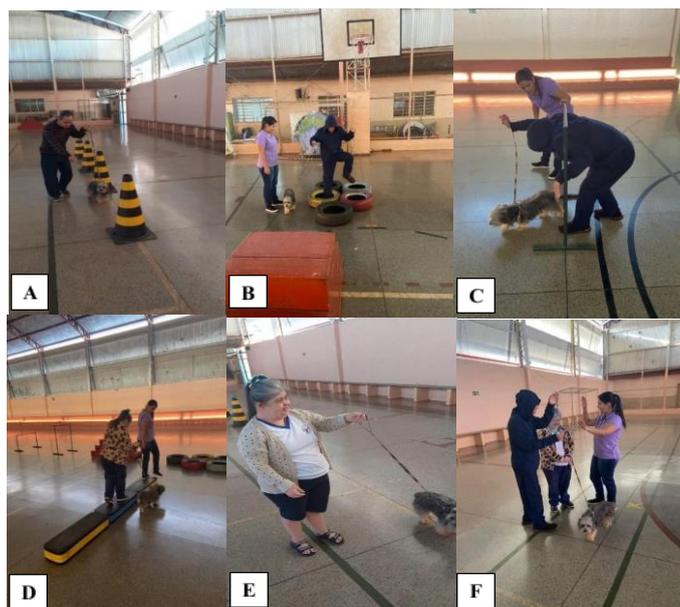
Os participantes, chamados de A e B neste artigo, são pessoas com SD usuários do Centro Dia, os quais participaram da terapia mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado por eles mesmos ou por seus responsáveis legais. As sessões tiveram um tempo aproximado de uma hora, tendo sido realizadas três sessões.

Foram realizadas três atividades durante as sessões. Na primeira, chamada “acariciar o cachorro”, os participantes tiveram o primeiro contato com o cão, elevando o dorso da mão até o focinho e posteriormente a palma da mão até o dorso e a lombar do animal em forma de acariciamento de seus pelos e até mesmo de sua barriga. Essa prática foi feita em até dez movimentos de extensão dos membros. Durante essa atividade, foi possível avaliar aspectos motores e emocionais nos usuários.

Na segunda atividade, chamada “jogar bolinha para o cão”, os participantes deveriam pegar uma bolinha de borracha com as mãos e jogar em qualquer sentido para que o cão pegasse e trouxesse de volta. Nos casos em que o animal não apresentasse a iniciativa de pegar, o próprio participante deveria buscar e jogar novamente, e assim subsequentemente.

Na terceira atividade, “passeios entre cones e circuitos”, foi montado um circuito na quadra esportiva da própria APAE com cones, barras, pneus e escadas (Figura 1). O participante deveria caminhar entre os cones (A), subir as escadas e tentar desviar de obstáculos com barras e pneus (B) (C) (D), sempre segurando o cão pela coleira (E), sendo solicitadas cinco repetições com medição de tempo e sempre tentando superar suas dificuldades. Durante a segunda e a terceira atividades, foi possível avaliar aspectos motores, como a motricidade, e aspectos cognitivos, como a resolução de problemas.

Figura 1: Participantes de Terapia Assistida por Animais durante sessão de cinoterapia no Centro Dia de Patos de Minas (MG)



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Para a avaliação de aspectos motores, cognitivos e emocionais durante cada sessão, adotou-se uma escala de escores de 1 a 5, registrados em ficha apropriada, sendo uma por participante e por sessão. Para os aspectos motores, 1 representou nenhuma capacidade motora e 5 perfeita capacidade motora. Na avaliação de aspectos cognitivos, 1 representou nenhuma capacidade de compreensão e resolução de problemas e 5 representou capacidade muito alta em compreensão e resolução de problemas. Para a avaliação de aspectos emocionais, 1 e 2 indicaram interação negativa, ou seja, manifestação de comportamentos de aversão ou agressão ao animal, sendo que no escore 1 esses comportamentos foram manifestados de forma mais intensa do que no escore 2. O escore 3 indica indiferença em relação ao animal e/ou à terapia. Os escores 4 e 5 indicam interações de afeto; o escore 5 representa interações mais intensas do que o escore 4. Na ficha de registro de informações, também foram incluídas avaliações qualitativas, ou seja, observações feitas pela equipe que não puderam ser quantificadas. Todas as avaliações foram realizadas com auxílio do profissional responsável do Centro Dia. Ressalte-se que eventuais comportamentos aversivos ou agressivos não chegaram a vias de fato, já que a equipe esteve de prontidão para evitar qualquer situação em que alguém pudesse se ferir, incluindo o cão.

Após a finalização das sessões, analisou-se quantitativamente se cada participante teve redução, manutenção ou aumento nos escores ao longo das sessões, avaliando, dessa forma, a evolução em desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos e emocionais. As observações qualitativas registradas durante as sessões foram descritas e discutidas pelo psicólogo e orientador do Centro Dia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cinoterapia vem sendo utilizada para estímulo e desenvolvimento psíquico, social e motor, proporcionando uma melhor qualidade de vida, pois a relação do paciente com o animal é uma relação de afeto e de segurança (Fulber, 2011). Os aspectos avaliados ao longo do trabalho vêm ao encontro dos que são relatados em literatura científica, confirmando que o cão pode fornecer condições tranquilizadoras e agradáveis para pessoas com SD. O cão utilizado como estimulador e mediador das atividades propostas aumentou a motivação e o desempenho dos participantes durante as sessões.

No primeiro dia, os participantes A e B do Centro Dia da APAE de Patos de Minas foram apresentados ao cão. Nesse dia, foi observado o comportamento de ambas as partes, analisando a dificuldade nas interações em grupo, comunicação e demonstração da parte emocional dos participantes. Foi observado também o comportamento do animal: se seria positivo ou negativo em relação às interações. O que se tornou notório logo de início foi que, ao pegar o cão no colo, logo ocorriam gestos de carinho e interação, indicando que o animal despertou afeto e alegria nos participantes A e B e nos demais usuários presentes.

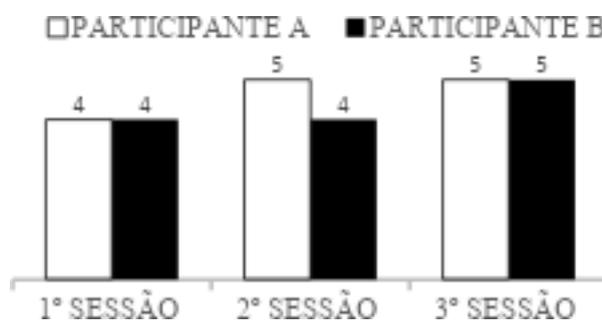
Figura 2: Apresentação de cão terapeuta a usuários do Centro Dia de Patos de Minas (MG) da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Patos de Minas (MG)



*(G) primeiro contato dos usuários com o cão; (H) grupo que frequenta o Centro Dia
Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na primeira sessão, foi observada a relação aos aspectos emocionais: as interações de afeto se tornaram contínuas em todas as sessões, o que incluiu interação com o animal, contato físico com carinhos e demonstração de afeto. As interações foram se tornando cada vez mais afetuosas ao longo das sessões, conforme apresentado na Figura 3. Segundo Lamperte (2014), a presença do cão é benéfica e proporciona comportamentos positivos como sorrisos, contato físico e visual, possibilitando uma melhora na comunicação e na sensibilidade. Essas observações vão ao encontro das de Dotti (2005), que diz que a cinoterapia possibilita a aproximação entre as pessoas, causando interação social, e que seus resultados são consequências de efeitos sobre aspectos emocionais e, por serem espontâneos e inesperados, geram resultados apenas com a presença do cão.

Figura 3: Aspectos emocionais, avaliados por escores de 1 a 5, ao longo de três sessões de cinoterapia com pessoas com SD usuárias de Centro Dia da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Patos de Minas (MG)



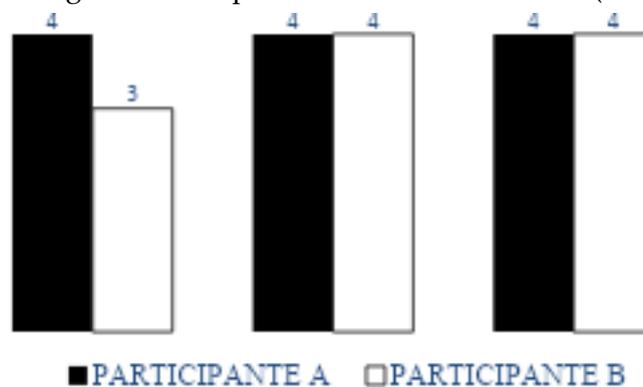
*Escore 1 e 2: manifestação de comportamentos aversivos ou de agressão com o cão. Escore 3: indiferença. Escores 4 e 5: interações de afeto, sendo mais intensas em 5 do que em 4.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Pessoas com SD possuem um ritmo de aprendizagem mais lento, requerendo estímulos para realizar certas atividades. O presente estudo nos mostra que a cinoterapia

exerceu esse papel, auxiliando no desenvolvimento e trazendo efeitos benéficos e tranquilizadores. Ao avaliar aspectos cognitivos durante as sessões de cinoterapia, foi identificado, na primeira sessão, que o participante A obteve escore 4, com boa capacidade de compreensão e resolução de problemas. O participante B foi classificado com escore 3 neste quesito, o que correspondeu a uma capacidade média de compreensão e resolução de problemas, sendo evidente a distração causada por estímulos externos como vozes de outros usuários, pessoas passando por perto e objetos do lado de fora da sessão. Já na segunda e terceira sessão houve menor exposição a estímulos externos e maior foco no cão, e a partir daí ambos os participantes obtiveram o escore 4 (Figura 4).

Figura 4: Aspectos cognitivos, avaliados por escores de 1 a 5, ao longo de três sessões de cinoterapia com pessoas com SD usuárias de Centro Dia da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Patos de Minas (MG).



*Escore 1 e 2: nenhuma ou pouca capacidade de compreensão e resolução de problemas. Escore 3: alguma capacidade de compreensão e resolução dos problemas. Escores 4 e 5: muita capacidade ou muito alta capacidade de compreensão e resolução de problemas.

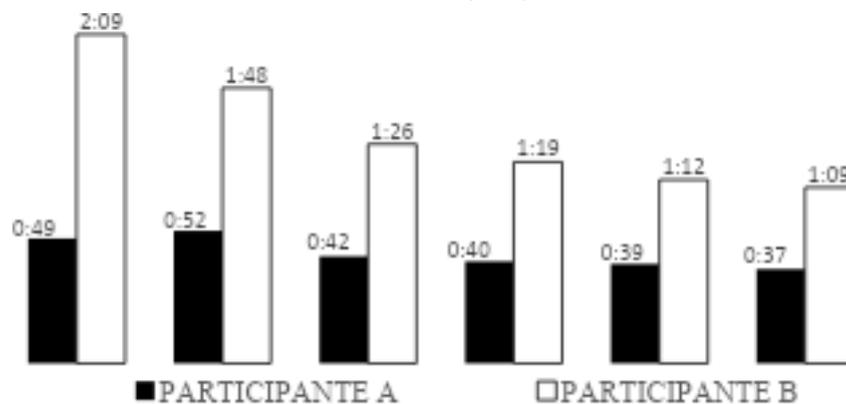
Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Segundo Prianti e Cabanas (2015), o contato com o cão terapeuta tem um papel preponderante como recurso de apoio e motivação necessária para que atividades fisioterapêuticas possam acontecer e avançar, produzindo um efeito de atenção e estímulo para aceitar os desafios e atividades propostas durante as sessões.

Segundo Althausen (2006), a motricidade pode ser estimulada durante a cinoterapia ao conduzir o cão pela guia, já que o paciente precisa ajustar a força necessária para controlar o animal e equilibrar seus comandos, desenvolvendo uma melhor coordenação motora global. Ao observar e analisar os aspectos motores, foram notados avanços significativos durante os percursos. Considerando-se o tempo gasto para percorrer o circuito, observou-se uma diminuição do tempo ao longo das rodadas, indicando uma melhor motricidade e agilidade para realizar os obstáculos. Contudo, tendo o tempo como marcador do desenvolvimento e o cão como estimulador das atividades, foi notado um resultado promissor. O participante A concluiu a primeira rodada do percurso em 49 segundos, superando todos os obstáculos relacionados à motricidade e coordenação motora. Nas demais rodadas, foi se aperfeiçoando e concluiu a sexta rodada em 37 segundos, obtendo não só um menor tempo, mas também uma

melhor qualidade para fazer o circuito. Seu escore foi classificado como 4, que significa muita capacidade motora. Já o participante B, concluiu a primeira rodada com dois minutos e nove segundos. Ao longo das rodadas, foi diminuindo seu tempo e concluiu a sexta rodada com um minuto e nove segundos, também sendo classificado como um escore 4. A Figura 5 apresenta a evolução dos dois participantes em tempo de conclusão do circuito ao longo das seis rodadas.

Figura 5: Tempo percorrido de cada participante em seis rodadas consecutivas na atividade de circuito entre obstáculos durante sessão de cinoterapia com pessoas com SD usuárias de Centro Dia da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Patos de Minas (MG)



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

O resultado obtido comprova a afirmação de Machado *et al.* (2008), que diz que os animais são capazes de encorajar seus pacientes para realizar tarefas básicas diárias, e o relato de Fulber (2011) e Carvalho (2014), quando dizem que o animal produz estímulo e

aumenta a autonomia, auxiliando na melhora dos aspectos motores e cognitivos.

Martos-Montes (2015) descreve sobre o papel da intervenção assistida por animais na Espanha, ao realizar revisão sobre atividades com animais em 55 instituições. Observou que os métodos de terapia assistida por animais vêm sendo muito utilizados em todas as áreas daquele país. Fischer *et al.*, (2016) observam também o benefício da zooterapia, relatando a expansão mundial da terapia e como o animal pode e deve ser utilizado com os pacientes. Atualmente, existem diversas instituições e projetos desenvolvidos com o foco de trabalhar com animais em sessões de terapia. A cinoterapia não tem intuito de substituir tratamentos em pessoas com SD; porém é importante lembrar que a terapia proporciona uma melhor qualidade de vida aos usuários, como melhora na capacidade motora, social, emocional e cognitiva, diminuindo o estresse e a ansiedade, aumentando os sentimentos de autoestima.

4. CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido demonstrou que a cinoterapia contribui para o desenvolvimento de aspectos emocionais, cognitivos e motores em pessoas com SD, ficando evidente o benefício da interação entre homem e animal. Apesar dos resultados promissores, até o momento a cinoterapia não é uma prática rotineira acompanhada por profissionais da APAE de Patos de Minas (MG). Desse modo, a introdução da cinoterapia junto aos usuários com SD dessa instituição pode ser o início de um plano de ação contínua, trazendo benefícios a toda a instituição.

Agradecimentos

Agradecemos a equipe do Centro Dia da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Patos de Minas (MG) pela parceria na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALTHAUSEN, Sabine. **Adolescentes com síndrome de Down e cães: compreensão e possibilidades de intervenção**. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, 2006.

CARVALHO, I. A. **Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com Transtorno de Espectro Autista: uma revisão assistemática da literatura**. Monografia (Especialização em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

COLOSIO, S. A. R. **Avaliação de alterações de comportamento em crianças de uma creche após uso da Terapia Assistida por Animais**. Monografia (Psicologia) - Faculdades Integradas FAFIBE, Bebedouro, 2009.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. São Paulo: PC Editoriais, 2005. DOTTI, J. **Terapia e Animais**. 2. ed. São Paulo: Livros, 2014.

FISCHER, M. L.; ZANATTA, A. A.; ADAMI, E. R. Um olhar da bioética para a zooterapia. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 16, n. 1, p. 174-197, 2016.

FULBER, S. **Atividade e Terapia Assistida por Animais**. Monografia (Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

IVVA. Instituto de Valorização da Vida. **Uso da zooterapia ou AAA (Atividade Assistida por Animais) na reabilitação de crianças/adolescentes com necessidades especiais/problemas. Projeto Criança e Cão em Ação**. 2015. Disponível em: http://patasterapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/projetos_crianca_em_acao.pdf.

LAMPERTE, M. **Benefícios da Reação Homem-Animal**. Monografia (Medicina Veterinária), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MACHADO, J. A. C.; ROCHA, J. R.; SANTOS, L. M. Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Ano VI, n. 10, 2008.

MARTOS-MONTES, R. Intervención asistida con animales (IAA): análisis de la situación en España. **Escritos de Psicología**, v. 8, n.3, p. 1-10, 2015.

PRIANTI, S. M.; CABANAS, A. A psicomotricidade utilizando a terapia assistida por animais como recurso em adolescente com Down: um estudo de caso. **XI Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação**, Universidade do Vale do Paraíba, 2015.

SILVA, N. B.; RANIERO, E. P./ ALVAREZ, C. D. L. Benefícios da Terapia Assistida por Animais no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down. **Saúde, Batatais**, v. 2, n.1, p. 67-82, 2014.